

TSE culpa os TREs pelo atraso

Oficialmente os ministros do TSE não admitem, mas o motivo do atraso na divulgação dos resultados da apuração pode ter sido a vaidade dos presidentes dos TREs. Segundo informações de funcionários do próprio TSE, a demora na divulgação foi resultado de uma quase sabotagem dos TREs que resolveram, por conta própria, reter as informações para serem divulgadas nos Estados.

A decisão dos TREs acabou estragando a festa do TSE, que gastou NCz\$ 5 milhões na construção de um centro de divulgação dos resultados, que quase não funciona. Logo no primeiro dia da apuração, quarta-feira, os ministros e os técnicos do TSE tiveram de amargar a frustração de não conseguir abrir a apuração com a divulgação do primeiro boletim oficial, marcada para as 20 horas do dia 15.

Várias explicações desconstruídas foram oferecidas para desculpar o vexame da primeira noite. O presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, se viu obrigado a cancelar a solenidade de abertura da divulgação dos primeiros resultados porque os dados não tinham sido remetidos para os computadores do TSE. Problemas de ordem técnica foram alegados pelos ministros, que colocaram a culpa do atraso numa sobrecarga dos computadores do Serpro. A mesma explicação não encontrou eco junto aos técnicos de informática do TSE, que alegaram desconhecer qualquer dificuldade operacional dos sistemas de computadores utilizados na apuração e totalização dos dados da eleição.

“O que houve foi que os TREs não nos enviaram os primeiros dados na velocidade combinada”, alega um alto funcionário da informática do tribunal. Segundo ele, os presidentes dos TREs ignoraram os apelos dos ministros do TSE, que deram orientação no sentido de que os dados parciais fossem transmitidos diretamente para Brasília, a fim de que a totalização fosse realizada na Capital, com a centralização na divulgação dos dados.

Apesar do atraso das primeiras horas, ontem o TSE já havia totalizado mais de 50% dos votos. Mesmo assim, alguns tribunais regionais ainda atrasavam o serviço, enviando os dados somente após a totalização de mais de 70% dos votos estaduais.

Mesmo “desolado” com a morosidade na divulgação oficial dos votos, Rezek garantiu que não mudará as regras do processo no segundo turno, coibindo a agilidade da Rede Globo, que empanou o brilho do TSE. Rezek disse que o tribunal vem cumprindo os prazos previstos — domingo, a apuração estará encerrada, porém, como órgão público, não teve recursos financeiros substanciais para bancar um sistema ágil e sofisticado como os das emissoras de tevê. Assim, o perfil do adversário de Collor de Mello no segundo turno, só “se estabelecerá com 90% dos votos apurados”. Desconfortavelmente, Rezek falou sobre as suspeitas de fraude levantadas pelo candidato do PDT, Leonel Brizola. Ele só fará revelações sobre a campanha pedetista, “quando não usar mais a toga do tribunal”, mas não escondeu sua mágoa em relação às acusações. “O TSE deu provas superlativas de consideração a vários tipos de candidatos”, lembra ele.